**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO NA PREVENÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE EM IDOSOS VULNERÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

BARROS, Kelem Bianca Costa¹

NEIVA, Flavia Rodrigues²

PONTES, Ana Rosa Botelho³

**Introdução**: O parasitismo intestinal está entre as infecções mais recorrentes em todo mundo, segundo a organização mundial da saúde (OMS), cerca de 50% da população mundial é atingida, sendo no Brasil cerca de 1,5 milhões de pessoas infectadas, somente, pelo Schistosoma mansoni, tendo o nordeste do país como região endêmica¹. A esquistossomose esta ligada, diretamente, as precárias condições de habitação, saneamento básico e carência de educação em saúde.1,2 A educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem, em que o educador tem o papel de estimular reflexões dos sujeitos sobre a sua realidade vivencial, incentivando a construção do conhecimento e a reconstrução do senso comum.3 A educação é um importante fator de prevenção constituído por um conjunto de saberes e práticas orientadas a promoção de saúde, uma vez que tem como princípios regulamentar, controlar os gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos da população. Trata-se de um artificio em que o conhecimento científico atinge a sociedade, oferecendo subsídios para a adoção de novas condutas em saúde, essencial no trabalho do cuidado em enfermagem, estabelecendo-se a partir da participação da população com o compartilhamento de suas vivencias, cultura, crenças e necessidades.4 **Objetivo:** Relatar a experiência de realizar ações educativas sobre Esquistossomose, como forma de promover a troca e construção de saberes entre acadêmicos e idosos da Unidade Municipal de saúde do Guamá (UMS). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2018 por acadêmicas de enfermagem, mediante a realização de ações educativas, usando tecnologias de educação, como parte das atividades de um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA). As ações ocorreram na sala de espera da UMS do Guamá, com de 15 (quinze) idosos, sendo abordadas questões conceituais, modo de transmissão, sintomatologia, prevenção e vias de tratamento sobre a esquistossomose, promovendo a troca de conhecimento entre o senso comum e o cientifico. **Resultados e discussão:** Observou-se o baixo conhecimento do grupo mediante o uso do termo parasitologia intestinal e esquistossomose, porém após a explicação conceitual e a sua identificação usando os termos popularmente conhecida, como “barriga d’água ou doença do caramujo” iniciou-se o processo de reconhecimento. No decorrer da ação os usuários ficaram atentos às explicações, principalmente, sobre a forma de transmissão, das complicações que podem acontecer, expondo suas opiniões, vivências e duvidas, mostrando seus conhecimentos empíricos e disponibilidade para a reformulação das suas ações e saberes. **Considerações finais:** Evidenciou-se a necessidade e importância de uma intervenção educativa, visto que a população apresentou dizeres e conhecimentos superficiais e hábitos que facilitam a infecção e disseminação da esquistossomose. Tal momento foi também de capacitação, na qual houve a ressignificação do senso comum e a intervenção na tentativa de mudança dos hábitos dos usuários ali presente, como as Atividades instrumentais de vida diária (AIVD) e Atividades básicas de vida diária (ABVD) e ainda a autonomia dos idosos em poder disseminar as informações ali construídas com outros usuários e pessoas de seus núcleos de convívio social, diminuindo cada vez mais os índices de parasitoses em todas as etapas da vida.

**Descritores (DECS):** Parasitologia, Educação em saúde, Cuidado de enfermagem.

**Referências:**

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Esquistossomose manejo clínico e epidemiológico na atenção básica. Recife (PE); 2017.
2. Visser S, Giatti LL, Carvalho RAC, Guerreiro JCH. Estudo da associação entre fatores socioambientais e prevalência de parasitose intestinal em área periférica da cidade de Manaus (AM, Brasil). Ciências e saúde coletiva, 2009 [acesso 24 de maio de 2019]; 16(8). Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2011.v16n8/3481-3492/>
3. Barbosa LA, Sampaio ALA, Melo ALA, Macedo APN, Machado MFAS, Loeste et al. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. Rev Brasileira em Promoção da saúde. 2009;22(4); 272-277.
4. Souza LVB, Marques DKA, Freitas FFQ, Silva PE, Lacerda ORM. Educação em saúde e enfermagem: revisão integrativa da literatura**.** Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança. 2013;11(1);112-121.

1 Acadêmica de Enfermagem. Universidade federal do Pará (UFPA). kelemfarah@gmail.com.

2 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário do Pará (CESUPA).

3 Enfermeira. Doutora. Docente em Enfermagem. Universidade federal do Pará (UFPA).